



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO 37º ENCONTRO NACIONAL
DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA**

*Estádio Olímpico
Domingo, 1º de Junho de 2014*

Vídeo

Palavras do Papa aos sacerdotes:

Vós, sacerdotes, inspirais-me uma só palavra: proximidade. Proximidade a Jesus Cristo, na oração e na adoração. Próximos do Senhor, e proximidade ao povo, estai próximos do povo. Eis o que vos peço, esta dupla proximidade: proximidade a Jesus e ao povo.

Palavras do Papa aos jovens:

Seria triste se um jovem guardasse a sua juventude num cofre: assim esta juventude torna-se velha, no pior sentido da palavra; torna-se um trapo; não serve para nada. A juventude deve ser arriscada: bem arriscada, arriscada com esperança. Deve ser apostada em coisas grandiosas. A juventude deve ser dada, para que outros conheçam o Senhor. Não poupeis a vossa juventude para vós: ide em frente!

Palavras do Papa às famílias:

As famílias são a igreja doméstica, nas quais Jesus cresce, cresce no amor dos cônjuges, cresce na vida dos filhos. E por isso o inimigo ataca muito a família: o demónio não a quer! E procura destruí-la, procura fazer com que o amor não esteja nela. As famílias são esta igreja doméstica. Os esposos são pecadores, como todos, mas querem ir em frente na fé, na sua fecundidade, nos filhos e na fé dos filhos. O Senhor abençoe a família, a fortaleza nesta crise na qual o diabo a

quer destruir.

Palavras do Papa aos deficientes:

Os irmãos e as irmãs que sofrem, que têm uma doença, que são deficientes, são irmãos e irmãs unguídos pelo sofrimento de Jesus Cristo, imitam Jesus no momento difícil da sua cruz, da sua vida. Eles levam em frente esta união do sofrimento por toda a Igreja. Muito obrigado, irmãos e irmãs; muito obrigado pelo vosso aceitar e ser unguídos pelo sofrimento. Muito obrigado pela esperança que testemunhais, aquela esperança que nos leva em frente procurando a carícia de Jesus.

Palavras do Papa aos idosos:

Eu dizia ao Salvatore que talvez faltasse alguém, talvez os mais importantes: faltam os avós! Faltam os idosos, e estes são a segurança da nossa fé, os «idosos». Reparai, quando Maria e José levaram Jesus ao Templo, lá estavam os dois; e quatro ou cinco vezes — não me recordo bem — o Evangelho diz que «foram guiados pelo Espírito Santo». De Maria e José, ao contrário, dizem que foram guiados pela Lei. Os jovens devem cumprir a Lei, os idosos — como o vinho bom — têm a liberdade do Espírito Santo. E assim este Simeão, que era corajoso, inventou uma «liturgia», e louvava a Deus, louvava... e era o Espírito que o estimulava a fazer isto. Os idosos! São a nossa sabedoria, são a sabedoria da Igreja; os idosos que muitas vezes nós descartamos, os avós, os idosos... E aquela avozinha, Ana, fez algo extraordinário na Igreja: canonizou os mexericos! E como fez? Assim: porque em vez de tagarelar contra alguém, ia por toda a parte dizendo [de Jesus]: «É ele, é ele quem nos há-de salvar!». E esta é uma coisa boa. As avós e os avôs são a nossa força e a nossa sabedoria. Que o Senhor nos dê sempre idosos sábios! Idosos que sejam para nós memória do nosso povo, a memória da Igreja. E nos dêem sempre também o que deles diz a Carta aos Hebreus: o sentido da alegria. Diz que os idosos, estes, saudavam as promessas de longe: que nos ensinem isto.

Oração do Papa:

Senhor, olha para o teu povo que espera o Espírito Santo. Olha para os jovens, as famílias, as crianças, os doentes, os sacerdotes, os consagrados, as consagradas, olha para nós bispos, para todos. E concede-nos aquele santa inebriação, a do Espírito, o que faz com que falemos todas as línguas, as línguas da caridade, sempre próximos dos irmãos e das irmãs que têm necessidade de nós. Ensina-nos a não lutar entre nós para obter mais um bocado de poder; ensina-nos a ser humildes, ensina-nos a amar mais a Igreja do que o nosso partido, as nossas «contendas» internas; ensina-nos a ter o coração aberto para receber o Espírito. Envia, ó Senhor, o teu Espírito sobre nós! Amém.

Queridos irmãos e irmãs!

Agradeço-vos muito o vosso acolhimento. Certamente alguém deve ter dito aos organizadores que gosto muito deste canto «Vive Jesus, o Senhor»... Quando eu celebrava a Santa Missa com a Renovação Carismática na catedral em Buenos Aires, depois da consagração e após alguns segundos de adoração em línguas, entoávamos este canto com muita alegria e força, como fizestes hoje. Obrigado! Senti-me em casa!

Agradeço à Renovação no Espírito, aos ICCRS e à Catholic Fraternity este encontro convosco, que me alegra muito. Agradeço também a presença dos primeiros que tiveram uma experiência forte do poder do Espírito Santo; creio que Patty está presente aqui... Vós, Renovação Carismática, recebestes um grande dom do Senhor. Nascestes de um desejo do Espírito Santo como «uma corrente de graça na Igreja e para a Igreja». Esta é a vossa definição: uma corrente de graça.

Qual é o primeiro dom do Espírito Santo? O dom de si mesmo, que é amor e faz com que nos apaixonemos por Jesus. E este amor muda a vida. Por isso dizemos «nascer de novo para a vida do Espírito». Disse-o Jesus a Nicodemos. Recebestes o grande dom da diversidade dos carismas, a diversidade que leva à harmonia do Espírito Santo, ao serviço da Igreja.

Quando penso em vós, carismáticos, vem-me à mente a própria imagem da Igreja, mas de modo particular, penso numa grande orquestra, na qual cada instrumento é diverso do outro e também as vozes são diferentes, mas todos são necessários para a harmonia da música. Já São Paulo nos diz isto, no capítulo 12 da Primeira Carta aos Coríntios. Portanto, como numa orquestra, ninguém na Renovação pode pensar que é mais importante ou maior do que o outro, por favor! Porque quando algum de vós acredita que é mais importante do que o outro ou maior do que o outro, começa a peste! Ninguém pode dizer: «Sou o chefe». Vós, como toda a Igreja, tendes uma só cabeça, um só Senhor: o Senhor Jesus. Repeti comigo: quem é o chefe da Renovação? O Senhor Jesus! Quem é o chefe da Renovação? [a multidão:] o Senhor Jesus! E podemos dizer isto com o poder que nos dá o Espírito Santo, porque ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor» sem o Espírito Santo.

Como talvez saibais — porque as notícias correm — nos primeiros anos da Renovação Carismática em Buenos Aires, eu não gostava muito dos Carismáticos. E deles dizia: «Parecem uma escola de samba!». Não compartilhava o seu modo de rezar e muitas coisas novas que aconteciam na Igreja. Depois, comecei a encontrar-me com eles e no final compreendi bem o que a Renovação Carismática faz à Igreja. E esta história, que começou na «escola de samba», acabou de um modo particular: poucos meses antes de participar no Conclave, a Conferência episcopal nomeou-me assistente espiritual da Renovação Carismática na Argentina.

A Renovação Carismática é uma grande força para o anúncio do Evangelho, na alegria do Espírito Santo. Vós recebestes o Espírito Santo que vos fez descobrir o amor de Deus por todos os seus filhos e o amor pela Palavra. Nos primeiros tempos ouvia-se que os carismáticos levavam sempre uma Bíblia consigo, o Novo Testamento... Ainda hoje fazeis isto? [a multidão:] Sim! Não tenho muita certeza! Se não for assim, voltaí a este primeiro amor, trazei no bolso, na bolsa, a Palavra de Deus! E lede um pequeno trecho. Estai sempre com a Palavra de Deus.

Vós, povo de Deus, povo da Renovação Carismática, estai atentos a não perder a liberdade que o Espírito Santo nos doou! O perigo para a Renovação, como diz com frequência o nosso querido padre Raniero Cantalamessa, é a organização excessiva: o perigo da organização excessiva.

Tendes necessidade de organização mas não percais a graça de deixar que Deus seja Deus! «Mas não há maior liberdade do que a de se deixar conduzir pelo Espírito, renunciando a calcular e controlar tudo e permitindo que Ele nos ilumine, guie, dirija e leve para onde Ele quiser. O Espírito Santo bem sabe o que faz falta em cada época e em cada momento. A isto chama-se ser misteriosamente fecundo!» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 280).

Outro perigo é tornar-se «controladores» da graça de Deus. Muitas vezes, os responsáveis (gosto mais do nome «servidores») de algum grupo ou comunidade tornam-se, talvez sem querer, administradores da graça, decidindo quem pode receber a oração de efusão e o baptismo no Espírito e quem, ao contrário, não pode. Se fazeis isto, peço-vos que não o façais, não o façais! Vós sois dispensadores da graça de Deus, não controladores! Não vos comporteis como alfândega do Espírito Santo!

Vós tendes um guia nos Documentos de Malinas, um percurso seguro para não errar o caminho. O primeiro documento é: *Orientação teológica e pastoral*. O segundo: *Renovação carismática e ecumenismo*, escrito pelo Cardeal Suenens, grande protagonista do *Concílio Vaticano II*. O terceiro é: *Renovação carismática e serviço ao homem*, escrito pelo Cardeal Suenens e pelo Bispo Hélder Câmara.

O vosso percurso é: *evangelização, ecumenismo espiritual, cuidado dos pobres e dos necessitados e acolhimento dos marginalizados*. E tudo isto com base na *adoração*! O fundamento da renovação é *adorar a Deus*!

Pediram-me que dissesse à Renovação o que o Papa espera de vós.

A primeira coisa é a conversão ao amor de Jesus que muda a vida e torna o cristão testemunha do Amor de Deus. A Igreja espera este testemunho de vida cristã e o Espírito Santo ajuda-nos a viver a *coerência do Evangelho* para a nossa santidade.

Espero que partilheis com todos na Igreja a graça do Baptismo no Espírito Santo (expressão que

se lê nos Actos dos Apóstolos).

Espero uma evangelização com a Palavra de Deus que anuncia que Jesus está vivo e ama todos os homens.

Que deis um testemunho de ecumenismo espiritual com todos os irmãos e irmãs de outras Igrejas e comunidades cristãs que crêem em Jesus como Senhor e Salvador.

Que permaneçais unidos no amor que o Senhor Jesus pede a nós por todos os homens, e na oração ao Espírito Santo para alcançar esta unidade, necessária para a evangelização em nome de Jesus. Recordai que «a Renovação Carismática é ecuménica pela sua própria natureza... A Renovação Carismática rejubila-se por aquilo que o Espírito Santo realiza nas outras Igrejas» (1 *Malinas* 5, 3).

Aproximai-vos dos pobres, dos necessitados, para tocar na sua carne a carne ferida de Jesus. Aproximai-vos, por favor!

Procurai a unidade na Renovação, porque a unidade vem do Espírito Santo e nasce da unidade da Trindade. De quem vem a divisão? Do demónio! A divisão vem do demónio. Fugi das lutas internas, por favor! Que entre vós elas não existam!

Gostaria de agradecer aos ICCRS e à Catholic Fraternity, os dois organismos de Direito Pontifício do Pontifício Conselho para os Leigos ao serviço da Renovação mundial, comprometidos em preparar o encontro mundial para sacerdotes e bispos que se realizará em Junho do próximo ano. Sei que decidiram partilhar inclusive o escritório e trabalhar juntos como sinal de unidade e para administrar melhor os próprios recursos. Alegro-me muito. Gostaria de lhes agradecer porque já estão a organizar o grande Jubileu de 2017.

Irmãos e irmãs, recordai: adorai a Deus o Senhor: este é o fundamento! Adorai a Deus. Procurai a santidade na nova vida do Espírito Santo. Sois dispensadores da graça de Deus. Evitai o perigo da organização excessiva. Saí pelas ruas a evangelizar, anunciando o Evangelho. Recordai que a Igreja nasceu «em saída», na manhã do Pentecostes. Aproximai-vos dos pobres e tocai na sua carne a carne ferida de Jesus. Deixai-vos guiar pelo Espírito Santo, com liberdade; por favor, não aprisioneis o Espírito Santo! Com liberdade!

Procurai a unidade da Renovação, unidade que vem da Trindade!

E espero todos vós, carismáticos do mundo, para celebrar juntos com o Papa o vosso grande Jubileu no Pentecostes de 2017, na praça de São Pedro! Obrigado!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana